

A busca pelo melhor sorriso

O dentista era o profissional que arrancava dentes e fazia dentaduras. Hoje, ele cuida até da beleza facial

Por Bárbara Bretanha

Os dentistas foram responsáveis por avanços inestimáveis na ciência da saúde. A invenção da anestesia, o aperfeiçoamento da radiografia e tratamentos estéticos são alguns exemplos. Mas nem por isso os pacientes sorriem de gratidão quando pensam nos tratamentos odontológicos.

O medo do dentista é tão comum que possui até nome – odontofobia. Isso porque, por muitos séculos, a prática foi brutal. Tiradentes, o herói nacional, não recebeu a alcunha à toa. O apelido foi ganho depois de muitas extrações – feitas à força, com o auxílio de uma alavanca de metal. Os pacientes mais afortunados recebiam uma boa paulada na cabeça para desmaiar antes do procedimento.

Técnica primitiva

A primeira escova de dentes apareceu há cerca de 5 mil anos. Os dentistas surgiram ainda no Antigo Egito. O profeta Maomé recomendava a escovação com pequenos galhos de uma planta com poderes antissépticos. Na Idade Média, a tarefa ficou a cargo dos cirurgiões-barbeiros. Eles não só extraíam dentes, como tiravam pedras da bexiga, abriam abscessos, vendiam tônicos e vitaminas e faziam sangrias. As técnicas eram rudimentares e não havia muita higiene – a esterilização consistia em passar os equipamentos sobre uma chama ou lavá-los com álcool. Os médicos e cirurgiões evitavam as tarefas, alegando riscos de hemorragia e infecções.

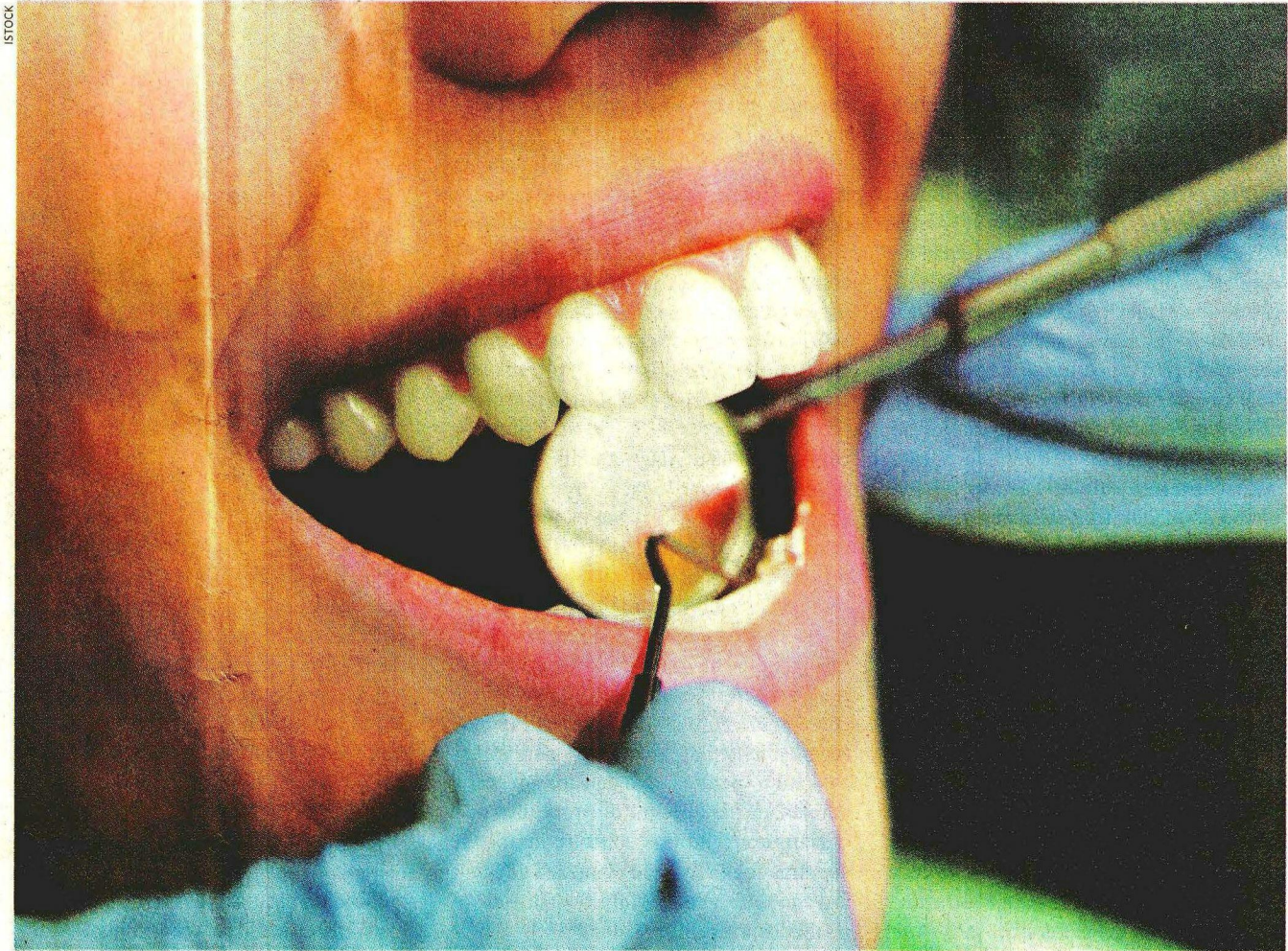
Os banguelas proliferaram até meados do século 18, quando apareceram os implantes. Feitos com dentes removidos de cadáveres – ou, para os mais ricos, de “voluntários” –, os implantes eram afixados com arame. Deixavam o sorriso bonito, mas podiam levar a outros problemas, como a transmissão de doenças.

O hábito de ter dentes arrancados em praça pública começou a mudar em 1728, depois que o francês Pierre Fauchard publicou um livro que descrevia novas técnicas e aparelhos, com destaque para a dentadura. Os cuidados com os dentes dos brasileiros também eram bastante precários. Não havia tratamento de canal e as obturações eram de chumbo, sobre as cáries e gengivas machucadas.

No Brasil, a partir de 1782, uma lei passou a obrigar os barbeiros a tirar uma licença especial conferida pelo “cirurgião-mor” para extrair dentes. Nas páginas de **A Província de S. Paulo** era possível ver diversos anúncios de serviços dentários. Em 28 setembro de 1875, um dentista da família imperial, em visita a São Paulo, anunciava os serviços e “assegurava seus clientes, quanto a eficácia (*sic*) de suas operações”. Outro, de 13 de outubro, garantia dentaduras perfeitas.

Modernização

Em 1844, surgiu um avanço significativo: o uso do óxido nitroso, o “gás hilariante”, para anestesia. Logo, ele foi substituído pelo éter e, depois, pela novocaína. Em 14 de dezembro de 1909, o **Estado** publicou



A imagem da visita ao dentista como uma caminhada rumo ao inferno mudou: a dor deixou de se associar aos cuidados

nota em que anunciava a novidade. “Os cientistas (*sic*) mostram-se surpreendidos com os excelentes (*sic*) resultados que tem obtido com o emprego do novo anestésico novocaína”.

Embora o termo “dentista” tenha surgido no País em 1800, foi em só em 1884, que foram inauguradas as primeiras faculdades de Odontologia no Rio de Janeiro e na Bahia. Desde então, a profissão se modernizou cada vez mais. Os exames

ficaram mais seguros – e menos doloridos. A obturação substituiu a extração completa e as dentaduras foram praticamente aposentadas. A ortodontia, um ramo da dentística, se tornou uma ferramenta indispensável para a manutenção da beleza facial.

Em 1937, o **Estado** publicou um pioneiro anúncio de pasta de dentes clareadora. Os cremes dentais popularizaram o tratamento, como atesta um artigo da

editoria de Economia de janeiro de 2005. “O clareamento de dentes costumava ser um processo caro que só era disponível num consultório de dentista”. Além do branqueamento, os implantes ficaram mais discretos e dentes desalinhados são corrigidos com pequenos aparelhos. Ir ao dentista passou de pesadelo a sonho. E o uso de flúor na água tratada, por exemplo, tornou-se medida comum de saúde pública – a profilaxia chega pela torneira.